



Sergipe

Ministério
da Saúde



**Recursos
federais para a saúde**

Março de 2004

Mais recursos para a saúde

O Governo Federal fez opção clara por inverter as prioridades e fortalecer as ações na área de saúde. Por isso, o Ministério da Saúde tem ampliado gradativamente o repasse de recursos que assegurem a universalização e a qualidade da assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os investimentos visam também aprofundar a descentralização e a estruturação do sistema.

É por isso que, no primeiro ano de gestão, todos os tetos financeiros dos estados foram reajustados. De janeiro a dezembro de 2003, o Ministério repassou aos estados para as ações de atenção básica, média e alta complexidade R\$ 18,92 bilhões, contra os R\$ 16,68 bilhões de 2002. Para o controle de doenças, o total destinado em 2003 foi de R\$ 637,23 milhões – aumento de 13,7% em relação ao ano anterior, quando a soma atingiu R\$ 560,12 milhões.

Esse reforço permite intensificar as ações de atenção básica (voltadas à prevenção de doenças), a assistência hospitalar e ambulatorial de média e alta complexidade. Fortalece programas como os de qualificação dos profissionais do SUS, de assistência farmacêutica, os investimentos em ciência e tecnologia e em vigilância epidemiológica. Permite, enfim, a liberação de mais recursos para as ações fundamentais de melhoria e ampliação da assistência integral à saúde dos brasileiros.

Para entender os números

Teto Financeiro – É o limite de recursos destinados às ações de atenção básica, de média e alta complexidade. Repasse de verbas feito mensalmente pelo Fundo Nacional de Saúde aos 26 estados mais o Distrito Federal e aos municípios habilitados na Gestão Plena do SUS.

Atenção Básica – Repasses para as ações de prevenção e primeiros cuidados com a saúde realizadas, principalmente, por meio dos Programas Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde.

Média e Alta Complexidade – Recurso destinado à atenção hospitalar e ambulatorial como, por exemplo, pagamento de consultas especializadas, internações, exames, entre outros.

Extra Teto – Verba destinada por meio do Fundo de Ações Estratégicas e Compensação (FAEC). É utilizada no custeio de ações de alto custo, como transplantes, hemodiálise e medicamentos excepcionais.

Controle de doenças – Corresponde ao Teto Financeiro de Epidemiologia e Controle de Doenças. Destina-se às ações de controle e prevenção de doenças, como por exemplo: combate às doenças transmitidas por vetores, como dengue e malária; prevenção e controle de doenças imunopreveníveis, como a poliomielite e o sarampo; controle de zoonoses; vigilância ambiental em saúde; vigilância de doenças emergentes; vigilância de doenças não-transmissíveis; e manutenção de laboratórios de saúde pública.

Teto Financeiro

Período	Valores em R\$ (milhões)
2002	173,11
2003	205,06

Atenção Básica

Período	Valores em R\$ (milhões)
2002	58,50
2003	72,53

Média e Alta Complexibilidade

Período	Valores em R\$ (milhões)
2002	95,04
2003	110,33

Extra Teto

Período	Valores em R\$ (milhões)
2002	19,55
2003	22,18

Controle de Doenças

Período	Valores em R\$ (milhões)
2002	6,31
2003	7,15